



O CULTO À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Marcelo Nunes Sayão²

RESUMO

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a formação em Educação Física no contexto das atuais concepções sobre o corpo. O texto foca nas concepções sobre a saúde e nas suas influências em três cursos. A metodologia se ampara na análise dos discursos. Os resultados apontam uma interferência significativa dessas concepções.

PALAVRAS CHAVE: Corpo; formação profissional; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos parte de uma pesquisa que teve como objetivo identificar como a Educação Física vem constituindo a sua formação a partir das Diretrizes Curriculares e à luz das transformações contemporâneas das formas de compreender e intervir sobre o corpo. A pesquisa foi realizada na UERJ, Estácio e UFF. Neste trabalho focamos nas concepções acerca da saúde.

AS TRANSFORMAÇÕES NAS CONCEPÇÕES SOBRE O CORPO

Segundo Costa (2005), uma crença ilimitada no método científico vem, na sociedade contemporânea, substituindo as instituições tradicionais na proposição de recomendações morais. Desse modo, gradualmente, consolida-se uma cultura na qual os valores religiosos, éticos e/ou políticos passam a ser dependentes da legitimação científica, além de serem associados a referentes corporais. Nesse contexto, há o incremento da tendência de se organizar a subjetividade em função dos atributos físicos e desempenhos corporais, transformando a relação entre os aspectos afetivos, psicológicos e morais e o corpo.

Assim, de acordo com Costa (2005) e Ortega e Zorzanelli (2010) os aspectos físicos e biológicos ganham centralidade, fazendo com que cada vez mais os comportamentos sejam explicados pelo funcionamento orgânico e o reconhecimento do indivíduo seja influenciado pelo o que o seu corpo apresenta. Com a ascensão dos referentes corporais como fontes de valor surgem novas concepções para determinar o normal e o desvio baseadas na performance, na saúde, na aparência e no estilo de vida.

Entretanto, esta cultura caracteriza-se por outros elementos. Há um incremento da exposição de si, uma transformação na forma como os sujeitos conformam sua

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

² Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), mn.sayao@gmail.com

subjetividade, com uma necessidade cada vez maior de busca por reconhecimento pelo olhar do outro (VIGARELLO, 2006; SIBILIA, 2008). Somado a isto, um processo de redução drástica da responsabilização do Estado frente aos cuidados com a saúde e a transferência desta responsabilidade para o indivíduo (SFEZ, 1996; FRAGA, 2006). Ao mesmo tempo, se dá um fortalecimento do individualismo e uma valorização da iniciativa e da competitividade, que instam os sujeitos a buscarem permanentemente a superação de si (BOLTANSKI E CHIAPELLO, 2009; EHRENBERG, 2010).

A partir da normatização dessas referências conformam-se os cultos à saúde perfeita, à boa forma e à performance. Este trabalho foca no culto à saúde.

O CULTO À SAÚDE

Segundo Fraga (2006), com o acirramento da lógica neoliberal, vem ocorrendo mudanças na forma como os indivíduos se relacionam com a sua saúde e as práticas corporais a ela associadas. Cresce a responsabilização do indivíduo, reduz-se a responsabilidade do Estado, aprofunda-se a mercadorização e a interferência dos discursos acerca da saúde, a partir do aumento da circulação dos mesmos.

Para Ortega e Zorzanelli (2010) o Estado vem deixando de ser o responsável pela saúde da população, passando esta a ser objeto de um autogoverno. Para Sfez (1996) vive-se uma nova utopia, fundada na materialidade do corpo, na razão científica, na saúde como objetivo e meio de vida, na crença na capacidade de impedir o surgimento de doenças, rejeitando a degenerescência do corpo. Na busca da sua efetivação, cada sujeito deve realizar escolhas diárias, esforçar-se, combater o inimigo presente nele mesmo, nos seus hábitos.

Segundo Fraga (2006), a partir da disseminação pelo marketing e pela mídia dos discursos sobre a saúde, do conceito de estilo de vida ativo, dos riscos da não incorporação de hábitos saudáveis, do discurso que atribui toda a culpa ao indivíduo pelos seus problemas de saúde, se dá uma pulverização e um refinamento do controle das ações dos sujeitos, pautando normas sociais e comportamentos individuais. Neste processo, padrões de saúde e estilo de vida foram conformados como parâmetros de valor que hierarquizam os sujeitos de acordo com o seu grau de adesão a determinados comportamentos.

Frente a este cenário, o fortalecimento dos cultos insta o professor de Educação Física a assumir o papel daquele que pode auxiliar na busca pelos padrões socialmente aceitos, com isso, há uma interferência nas concepções e formas de atuar e, conseqüentemente, nos processos de formação, reforçando a necessidade de se investigar a influências desses discursos³.

AS REFERÊNCIAS PARA ANÁLISE

Os discursos foram eleitos como foco da pesquisa pela sua importância para a conformação dos sentidos sobre o que é ser professor de Educação Física e também sobre as formas de compreender e intervir sobre o corpo. Fundamentados em alguns preceitos, buscamos mapear os discursos circulantes sobre a profissão e

³ Por entender que a base da atuação na área é a docência, utilizamos a palavra professor.

sobre o corpo, visando analisar como os mesmos constituem determinadas maneiras de ser professor de Educação Física e conceber/tratar o corpo.

Amparados em Foucault (2008), consideramos os discursos como práticas e concebemos um mútuo condicionamento entre as práticas discursivas e não discursivas. Nessa lógica, buscamos compreender os discursos como práticas que constituem as relações sociais, os sujeitos e suas formas de compreender e se posicionar frente à realidade. Entretanto, é importante ressaltar que a conformação dos objetos pelos discursos não ocorre apenas pela ação destes, mas está intrinsecamente relacionada com a materialidade constituída por meio das práticas não discursivas.

Seguindo o mesmo autor, demos ênfase ao caráter eminentemente histórico dos objetos analisados. A historicização contribui para que os discursos possam ser compreendidos não como fruto de uma expressão individual, ou de um grupo, mas de uma conjuntura social, seja devido às condições que possibilitaram sua emergência ou ainda às verdades as quais se relacionam e contribuem para afirmar.

Nossa hipótese é que os discursos constroem e hegemonomizam uma determinada forma de ser professor de Educação Física ao propor normas e práticas por meio das quais os sujeitos referenciam suas formas de compreender e atuar. Ao reconhecê-las como verdadeiras o sujeito se submete, contribuindo para disseminação e consolidação de um modo específico de ser/atuar.

O CULTO À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir dos documentos e entrevistas buscamos averiguar se há suscetibilidade dos discursos aos cultos à saúde, à estética e à performance. Como já foi dito, aqui focamos no tema saúde.

Na UERJ foi muito intensa a ressonância alcançada pelas preocupações com a saúde, fazendo com que esta se configure como a principal referência para normatizar e normalizar tanto as condutas pessoais como as ações profissionais. Desta forma, percebe-se a hegemonia dos discursos que apontam a atividade física para a promoção da saúde como a principal função social da Educação Física e também a primazia desta sobre outras preocupações e formas de lidar com o corpo.

Sem questionamentos que apontem para outros direcionamentos, como por exemplo, para a cultura corporal, os conflitos em torno dos discursos sobre a saúde são travados em função das formas de concebê-la. Nesse sentido, é importante ressaltar que mesmo com divergências, ditos que apontam para outras direções, prevalecem as falas mais próximas aos discursos hegemônicos sobre a saúde, no meio das quais é possível perceber traços que compõem o culto à saúde, em especial a responsabilização do indivíduo e o hiperdimensionamento dos riscos ao se assumir condutas não recomendáveis.

Há ainda uma crescente associação entre a estética e a saúde por meio da condenação da gordura e dos efeitos do envelhecimento, que passam a ser considerados como problemas de saúde. Com isso, amplia-se o espectro de prescrições a serem seguidas, reforçando a normatização dos comportamentos. Acentuando a suscetibilidade ao culto à saúde, não há indícios da presença de análises que abordem os discursos sobre a saúde na contemporaneidade.

De forma semelhante ao que ocorre na UERJ, configura-se na Estácio um quadro no qual os cuidados com a saúde se afirmam como referência central nos processos de normatização e normalização das condutas pessoais e profissionais. Entretanto, enquanto na primeira se estabeleceram, mesmo que de forma incipiente, conflitos sobre os conceitos de saúde, na Estácio a discussão acerca da promoção da saúde se deu basicamente em torno do foco maior no exercício físico ou na sua relativização em favor de outras dimensões além da orgânica, que pode ser resumida no confronto entre os preceitos de fitness e wellness.

Além disso, ressoaram com força os discursos acerca da iniciativa individual, tanto em relação à saúde quanto à preocupação com a carreira e inserção no mercado de trabalho e na sociedade, sendo esta última com menor frequência. Atravessando a ambos, pontualmente, despontou o discurso da inclusão, na figura das clientelas especiais, proporcionando a junção de preocupações com a saúde, a própria inclusão e a ampliação das possibilidades de atuação, ou seja, a empregabilidade.

Dessa forma, a hegemonia discursiva acerca dos modos de lidar com a saúde na UNESA apresenta, significativamente, as características do culto à saúde, sem que surjam discussões e análises acerca da atual conjuntura. Além disso, não há indícios da presença das análises que relacionam estética e saúde e apontam para o reforço de uma moral da boa forma a partir da associação de elementos desta, em especial a gordura e os sinais de envelhecimento, aos padrões do que é ser saudável.

Na UFF a saúde não possui a centralidade dos outros dois cursos, pois existe um direcionamento maior para as questões relacionadas à compreensão e intervenção sobre o corpo, de forma geral, sobre a cultura corporal e também sobre a inclusão. A saúde não é considerada como principal objeto e função social da atuação na área, como acontece na UERJ e na UNESA. Circulam menos enunciados sobre o tema e não há primazia de uma concepção de saúde, à medida que aparecem falas diversificadas e com sentidos opostos. Assim, se algumas encontram-se em sintonia com os fundamentos do culto à saúde, outras se contrapõem. De todo modo, não há um aprofundamento dessa discussão.

Majoritariamente, os discursos sobre o corpo apontaram para uma valorização da busca por uma intervenção que não aborde apenas os aspectos físicos e seja fundamentada também nas ciências humanas e sociais, contestando assim a primazia, na área, das ciências biológicas. Contesta-se o estabelecimento de padronizações corporais, mas também não aparecem outras questões relacionadas aos cultos contemporâneos sobre o corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou a impregnação dos discursos hegemônicos sobre a saúde na UERJ e na UNESA e sua presença na UFF. A reiterada repetição de enunciados associados ao culto produz efeitos de verdade, reiterando alguns dos seus fundamentos. Somado a isto, há uma falta de aprofundamento dos debates sobre a saúde, seja em relação às diferentes concepções que se tem da mesma, seja em relação às suas transformações contemporâneas. Com isso, reforça-se a possibilidade de normatização e normalização das condutas pessoais e profissionais em sintonia com o ideário do culto.

Diante disto, urge ampliar o olhar sobre a formação para compreender melhor seus rumos e, principalmente, para fortalecer alternativas de atuação que não contribuam para a sujeição dos indivíduos aos discursos hegemônicos, mas para a melhoria das condições materiais e subjetivas da existência humana.

THE CULT OF HEALTH IN THE PHYSICAL EDUCATION TRAINING

ABSTRACT: *This work presents part of a research that had as objective to analyze the physical education training in the context of current conceptions of body. The text focuses on the conceptions on health and in its influences in three training courses. The methodology it is supported by the analysis of discourses. The results point to a significant interference of these conceptions.*

KEYWORDS: *Body; professional training; Physical Education.*

EL CULTO DE LA SALUD EN LA FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: *Este trabajo presenta parte de una investigación que tenía como objetivo analizarla formación en Educación Física en el contexto de las concepciones del cuerpo. El texto se centra en la salud y su influencia en tres cursos. La metodología se basa en el análisis de los discursos. Los resultados apuntan una interferencia significativa de estas concepciones.*

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo; formación profesional; Educación Física*

REFERÊNCIAS

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COSTA, J. F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

EHRENBERG, A. **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SFEZ, L. **A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia**. São Paulo: Loyola, 1996.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIGARELLO, G. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.